



ASPEN NETWORK
OF DEVELOPMENT
ENTREPRENEURS

 aspen institute

O QUE APRENDEMOS SOBRE EMPREENDIMENTOS LIDERADOS POR MULHERES E ACELERAÇÃO:

Examinando evidências de quatro novos estudos

Dezembro de 2022

Em parceria com:



IDRC • CRDI

International Development Research Centre
Centre de recherches pour le développement international

Canada 



Autores e Agradecimentos

AUTORES

SangEun Kim, Gerente de Pesquisa, ANDE

Abigayle Davidson, Diretora de Pesquisa e Impacto, ANDE

AGRADECIMENTOS

Este resumo de conhecimento extrai descobertas de quatro projetos de pesquisa apoiados pela Aspen Network of Development Entrepreneurs. Os artigos de pesquisa e autores são os seguintes:

Accelerating Women-Owned Businesses in Male-Dominated Sectors: South African Case Study
Entrepreneurship to the Point

Do Ventures Led by Women Set Different Target Margins? Evidence from Emerging Markets
Maria Natalia Cantet and Brian Feld

Grammar of Inclusion: Languages of Accelerators and Women Entrepreneurship
Carla Bustamante, Elizabeth Tracy, Jeffrey Pollack, and Garima Sharma

In Search of What Is Behind the Gender Finance Gap: A Case Study of Four Latin American Countries
Jana Schmutzler, Gianni Romani, Patricia Marquez-Rodriguez, Patricio Meza, Tales Andreassi, and José-Luis Sampedro.

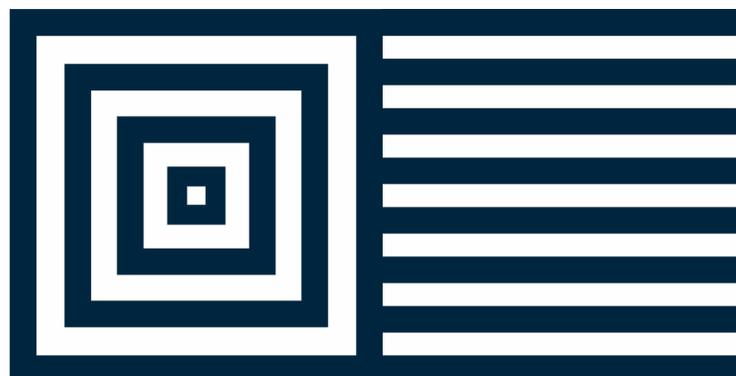
Este trabalho foi realizado com o auxílio de uma bolsa do Centro Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento, Ottawa, Canadá. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as do IDRC ou de seu Conselho de Governadores.



Sobre a ANDE

A Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) é uma rede global de organizações que impulsionam o empreendedorismo nas economias em desenvolvimento. Os membros da ANDE fornecem serviços essenciais de apoio financeiro e não-financeiro para as Pequenas Empresas em Crescimento (SGBs, na sigla em inglês) com base na convicção de que as SGBs vão criar empregos, estimular o crescimento econômico a longo prazo e produzir benefícios ambientais e sociais. Por fim, acreditamos que as SGBs podem ajudar a tirar os países da pobreza.

Com uma equipe dos EUA baseada em Washington, DC e oito escritórios regionais na Ásia, África e América Latina, a equipe da ANDE trabalha arduamente para apoiar os membros global e localmente, enquanto constrói ecossistemas fortes para o crescimento do empreendedorismo. A ANDE desenvolve iniciativas únicas para enfrentar desafios sistêmicos e aproveitar oportunidades que só podem ser abordadas por meio de ações coletivas. ANDE foi fundada em 2009 e é um programa do Aspen Institute, uma organização global sem fins lucrativos comprometida com a realização de uma sociedade livre, justa e equitativa.





Índice

Introdução.....	5
Descoberta 1: A participação de mulheres em setores dominados por homens melhorou, mas barreiras estruturais ainda as impedem de progredir.	7
Descoberta 2: As aceleradoras não apresentam viés de gênero em seu marketing e seleção, mas outros fatores podem dissuadir mulheres de se candidatarem.	9
Descoberta 3: Os empreendimentos liderados por mulheres têm menos probabilidade de definir metas de margens de lucro e têm expectativas de captação de recursos mais limitadas.	12
Descoberta 4: Mentores e coaches são fundamentais para o valor do programa de aceleração, e as mulheres precisam de apoio de ambos os gêneros.....	14
Conclusão e recomendações.....	15



Introdução

Nos últimos quinze anos, centenas de aceleradoras de negócios – programas projetados para impulsionar empreendedores durante sua trajetória à escala – foram lançadas em todo o mundo. Investidores, agências de desenvolvimento e governos estão apoiando esses programas na esperança de estimular a inovação, resolver problemas sociais e gerar empregos nas economias em desenvolvimento. Um crescente corpo de pesquisa também mostrou que esses programas podem realmente ser eficazes para ajudar empreendimentos a passarem para o próximo estágio de crescimento.¹

No entanto, apesar das evidências dos impactos positivos de aceleradoras em empreendimentos, uma análise mais aprofundada revelou que mulheres empreendedoras não vivenciaram o mesmo benefício que seus homólogos do sexo masculino. Mulheres não estão apenas sub-representadas nas coortes de aceleradoras (refletindo uma discrepância mais ampla nas taxas de empreendedorismo), mas também angariam significativamente menos investimento, um foco fundamental da experiência de aceleradoras.² Há também pesquisas emergentes sobre as deficiências das intervenções de apoio aos negócios para mulheres empreendedoras, indicando que esses programas muitas vezes não abordam as restrições específicas às fundadoras.³

O problema é claro – mulheres estão sub-representadas e com baixo desempenho nos programas de aceleração.⁴ No entanto, a resposta a esses desafios é turva. É necessário dispor de evidências mais rigorosas sobre as necessidades de mulheres empreendedoras e sobre as formas como as aceleradoras podem abordar os principais obstáculos. Para ajudar a preencher essa lacuna de evidências, em 2020, a ANDE fez uma parceria com o Centro Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento (IDRC) para apoiar pesquisadores, sediados na África e na América Latina, no desenvolvimento da base de evidências existente sobre gênero e aceleração. Este resumo sintetiza as principais descobertas dos quatro projetos de pesquisa selecionados e extrai descobertas acionáveis para os profissionais.

1 Davidson, A. et al. 2021. [Um foguete ou uma pista? Analisando o Crescimento do Empreendimento Durante e Após a Aceleração](#). Aspen Network of Development Entrepreneurs e Emory University.

2 Davidson, A. and Hume, V. 2020. [Accelerating Women-led Start-ups: A Knowledge Brief by the Global Accelerator Learning Initiative](#). Aspen Network of Development Entrepreneurs.

3 Para obter um resumo das avaliações desses programas e suas deficiências na África, consulte [“Profiting from Parity: Unlocking the Potential of Women’s Businesses in Africa”](#), do Banco Mundial. A ANDE também resumiu esta e outras pesquisas relevantes no estudo setorial “Igualdade de Gênero no Setor SGB”.

4 Os autores reconhecem que nem todos os empreendedores se conformam à identidade binária de gênero. Para os fins deste relatório, termos binários de gênero são usados para refletir os dados disponíveis.



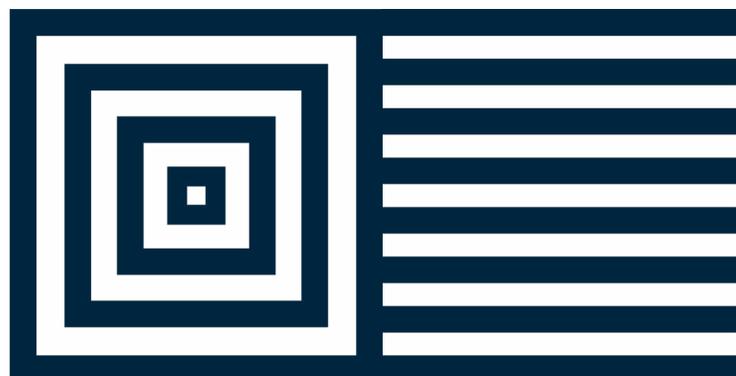
Os trabalhos de pesquisa completos podem ser acessados usando os links abaixo:

[Accelerating Women-Owned Businesses in Male-Dominated Sectors: A South African Case Study](#)
Entrepreneurship to the Point

[Do Ventures Led by Women Set Different Target Margins? Evidence from Emerging Markets](#)
Maria Natalia Cantet and Brian Feld

[Grammar of Inclusion: Languages of Accelerators and Women Entrepreneurship](#)
Carla Bustamante, Elizabeth Tracy, Jeffrey Pollack, and Garima Sharma

[In Search of What Is Behind the Gender Finance Gap: A Case Study of Four Latin American Countries](#)
Jana Schmutzler, Gianni Romani, Patricia Marquez-Rodriguez, Patricio Meza, Tales Andreassi, and José-Luis Sampedro.





DESCOBERTA 1:

A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES EM SETORES DOMINADOS POR HOMENS MELHOROU, MAS BARREIRAS ESTRUTURAIS AINDA AS IMPEDEM DE PROGREDIR.

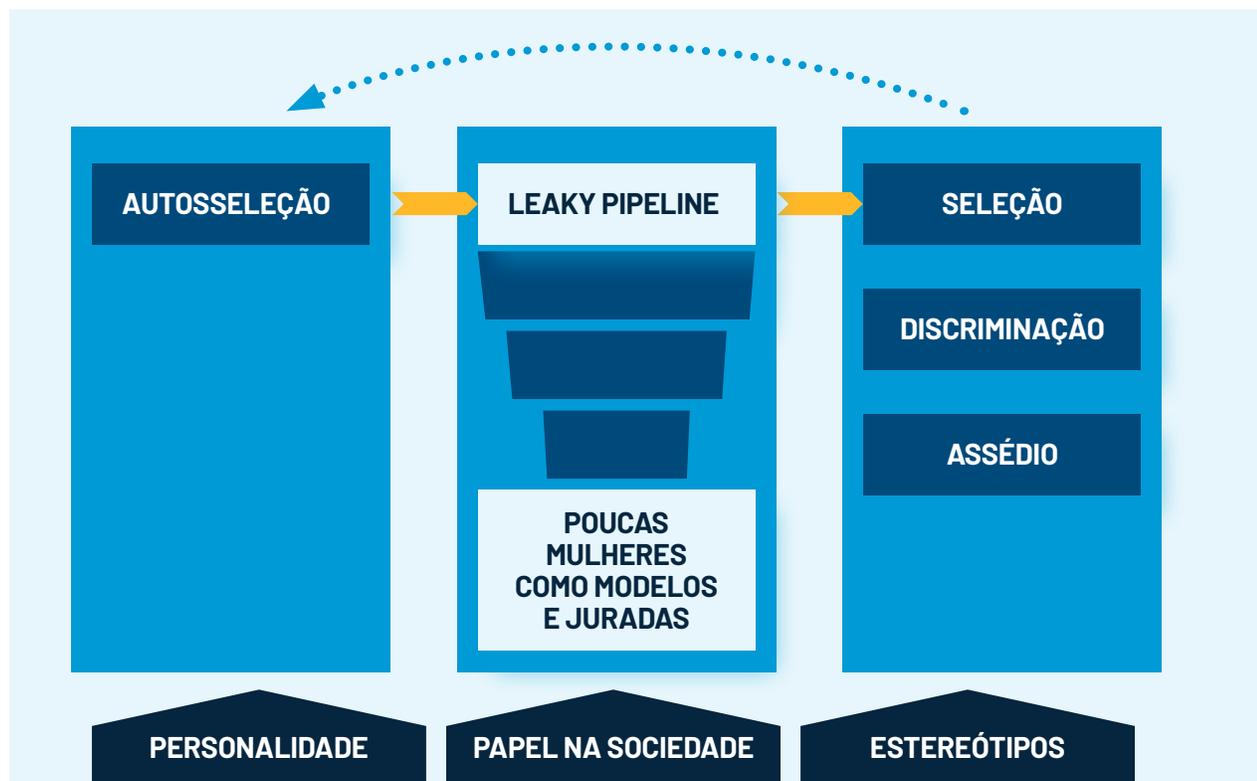
Dois dos artigos apresentados neste resumo examinam o tópico de empreendimentos liderados por mulheres que operam em setores dominados por homens. Schmutzler e seus coautores olham especificamente para empreendedores e aceleradoras em quatro países latino-americanos (Brasil, Chile, Colômbia e México), e seus entrevistados observaram que cada vez mais mulheres operam em setores baseados em tecnologia com alto potencial de crescimento. Da mesma forma, segundo as pesquisas originais que a equipe do Entrepreneurship to the Point Research (ETTP) coletou, a maioria das mulheres empreendedoras na África do Sul relata uma “ligeira melhora” na participação de mulheres em setores dominados por homens: agricultura, manufatura e construção. No entanto, os entrevistados do estudo da equipe do ETTP também relataram que as mulheres muitas vezes assumem o “papel de segundo nível” dentro da empresa. A maioria (68%) das mulheres sul-africanas em setores dominados por homens ainda percebe os setores como predominantemente dominados por homens.

Curiosamente, a equipe do ETTP descobriu que as mulheres empreendedoras sul-africanas em setores dominados por homens não veem sua autoconfiança, acesso a informações ou habilidades tecnológicas como uma barreira para iniciar ou ampliar seus negócios. Eles observaram que a falta de confiança de seus clientes em sua capacidade técnica e liderança devido ao seu gênero que é um desafio. Assim, as percepções de mulheres empreendedoras fornecem camadas adicionais de dificuldades para as fundadoras.

A falta de mulheres empreendedoras em setores dominados por homens cria um círculo vicioso. O estudo de Schmutzler et al. mostra como a falta de mulheres empreendedoras em setores tech-heavy perpetua a diferença de gênero (Figura 1). O número insuficiente de mulheres empreendedoras em setores dominados por homens leva à falta de mulheres em cargos de tomada de decisão, criando um ambiente mais propenso a vieses de seleção, discriminação e assédio sexual. Isso, por sua vez, desencoraja ainda mais as mulheres de ingressarem no setor. O estudo de Schmutzler et al. também argumenta que ter mulheres em comitês de seleção é especialmente importante, pois homens têm mais dificuldade em se relacionar com ideias de negócios “femininas” e entender o potencial de mercado (exacerbando ainda mais o viés inconsciente). Ao longo deste ciclo, as normas sociais desempenham um papel na definição dos traços de personalidade “ideais” de um empreendedor, bem como dos papéis e expectativas das mulheres. As mulheres tendem a exibir menor autoconfiança ou comportamentos de risco do que os homens, o que é contrário à alta confiança e à assunção de riscos associados ao empreendedorismo por muitas sociedades.⁵

5 Kwapisz, A., & Hechavarría, D. M. 2018. [Women Don't Ask: An Investigation of Start-up Financing and Gender](#). *Venture Capital*, 20(2), 159-190.

Figura 1: *Círculo Vicioso de Setores Dominados por Homens*
Fonte: Schmutzler et al. (2022), p.35.



Apesar desses desafios e contratempos sociais, mulheres empreendedoras continuam encontrando seu lugar em setores dominados por homens. O estudo do ETTP na África do Sul conclui que tanto a autorrealização quanto as oportunidades de mercado são os principais fatores motivadores para mulheres entrarem em setores dominados por homens. Muitas mulheres mencionaram “ver a oportunidade de mercado” e “ter uma paixão pelo setor” como suas principais motivações, e notavelmente, a exposição é significativa: a maioria das empreendedoras em setores dominados por homens teve exposição precoce ao empreendedorismo.



DESCOBERTA 2: AS ACELERADORAS NÃO APRESENTAM VIÉS DE GÊNERO EM SEU MARKETING E SELEÇÃO, MAS OUTROS FATORES PODEM DISSUADIR MULHERES DE SE CANDIDATAREM.

Uma área potencial de exclusão para empreendimentos liderados por mulheres é a maneira como as oportunidades são comunicadas aos empreendedores e como elas são percebidas pelas fundadoras. Com base em dados da GALI, empreendimentos liderados por mulheres representam apenas 13% das inscrições para aceleradoras em todo o mundo.⁶ Para entender o papel que o marketing do programa de aceleração pode desempenhar no desencorajamento de mulheres, Bustamante e seus coautores investigaram mais de 200 pedidos de inscrição de aceleradoras na África, Ásia, Europa, América Latina e América do Norte. Contrariando a ideia pré-concebida de que as propagandas de aceleradoras adotam linguagens mais masculinas e, portanto, indicam empreendedores masculinos como mais adequados para os programas, os autores encontram uma porcentagem maior de palavras femininas na maioria das regiões em todo o mundo.⁷ As palavras masculinas e femininas foram categorizadas com base em atributos comumente associados a homens e mulheres (Tabelas 1 e 2).

Tabela1: Palavras Masculinas

Fonte: Bustamante et al. (2022)

author*	courag*	ambitio*	Expert	launch	structured	building	initiative	pioneer
mission	technical	independen*	Guide	impact	risk	challeng*	catalyst	robust
instruct	success	scalable	opport*	disruptive	visionary	experienc*	driven	investor
innovat*	critical	analyz*	Lead	accomplish	management	analy*	strategic	technology
progress	motivat*	impactful	Power	competence	leadership	manage	strong	investment

Tabela2: Palavras Femininas

Fonte: Bustamante et al. (2022)

support	validat	serve	mentor	dedicat*	adapt	share	partner*	fair
contribut*	involvement	open	potential	collaborative	engage	connect*	flexibility	sustainable
commun*	passion	peer	learn	creat*	believe	relationship	advice	equitable
team	diverse	commit*	care	social	considerate	grow	inclusiv*	trust
inspir*	empower*	communal						

Além de aceleradoras usarem palavras tipicamente associadas a traços femininos, há evidências de que aceleradoras priorizam mulheres empreendedoras ao fazerem seleções para suas coortes. Schmultzer e coautores usaram o conjunto de dados GALI para examinar as taxas de aceitação, descobrindo que startups com todos os fundadores do sexo masculino se candidatam a programas de aceleração em maior número, mas não são as mais propensas a serem admitidas em programas de aceleração na maioria das regiões (Figura 2).

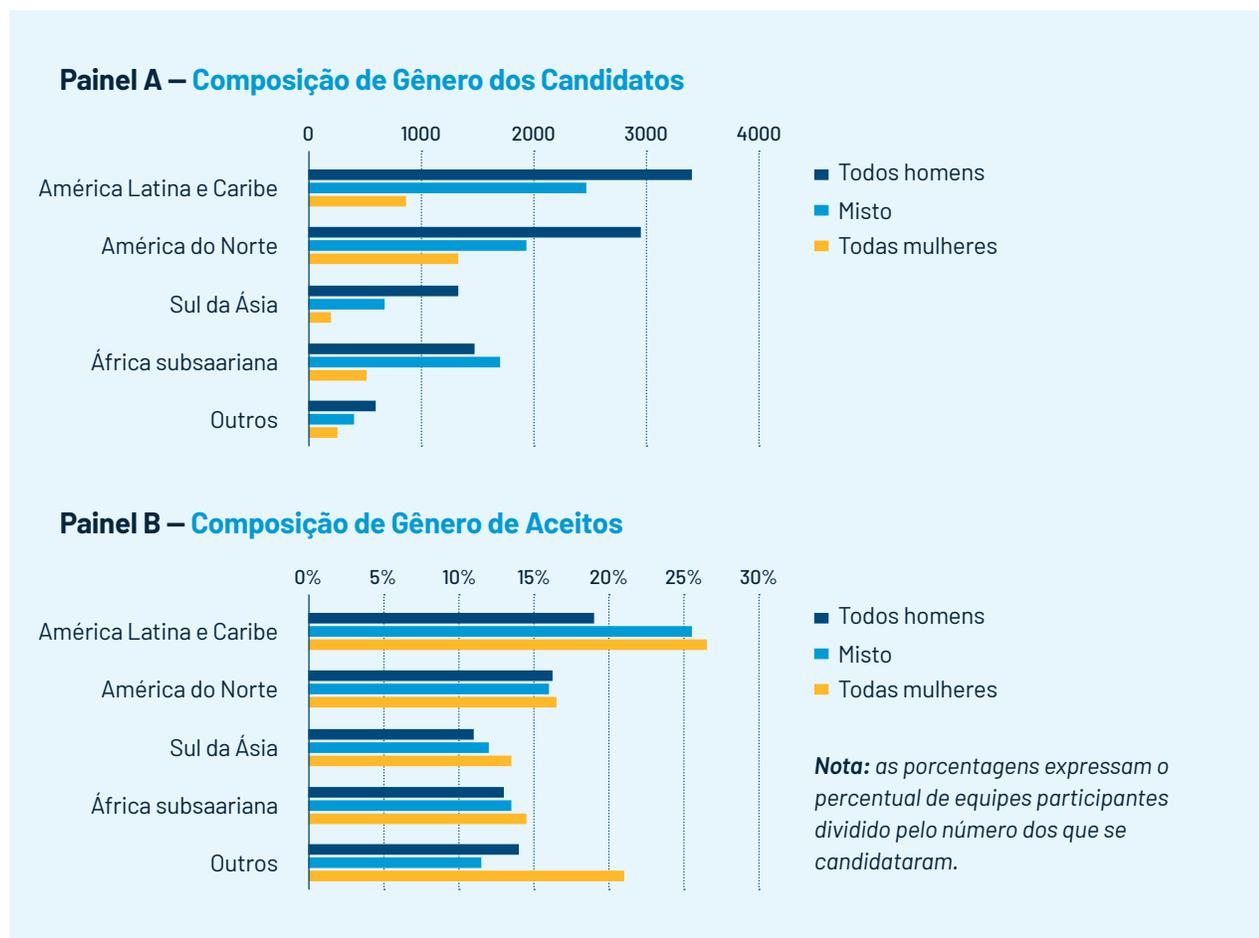
6 Davidson, A. and Hume, V. 2020. [Accelerating Women-led Start-ups: A Knowledge Brief by the Global Accelerator Learning Initiative](#). Aspen Network of Development Entrepreneurs.

7 Vale ressaltar que a amostra analisada é composta em grande parte por aceleradoras focadas em impacto e que pode haver mais linguagem de gênero em aceleradoras de negócios mais convencionais.



Embora a taxa de inscrição de startups lideradas por mulheres seja menor que a de grupos de comparação (ou seja, empreendimentos liderados apenas por homens ou por ambos os gêneros), os empreendimentos liderados por mulheres constituem a maior porcentagem de empreendedores aceitos em programas de aceleração em todas as regiões (ver Painel B na Figura 2). As entrevistadas do estudo de Schmutzler e seus coautores também atestaram que as aceleradoras procuram ativamente mulheres empreendedoras. Assim, tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos corroboram a crescente consciência sobre a falta de empreendedoras e a preferência para mulheres em relação à sua aceitação em programas de aceleração.

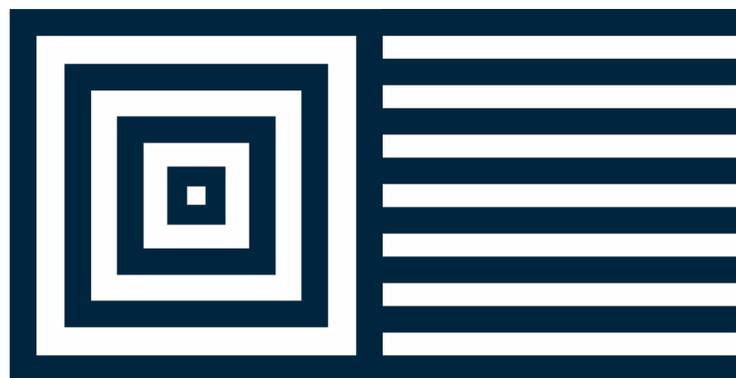
Figura 2: Composição de Gênero dos Candidatos e Participantes do Programa de Aceleração



Os resultados desses estudos não indicam necessariamente que os programas de aceleração não exibem viés de gênero, mas que as barreiras que impedem mais mulheres de têm mais nuances. Por exemplo, mulheres empreendedoras entrevistadas por Schmutzler e coautores muitas vezes mencionaram que a natureza extremamente exigente do empreendedorismo de alto crescimento (por exemplo, trabalhar até tarde da noite e estar disponível a qualquer hora) muitas vezes entra em conflito com suas responsabilidades de cuidado em casa. É razoável supor que o apoio a empreendedores, embora útil para o crescimento do negócio, exige uma carga de tempo excessiva para muitas mulheres fundadoras.



Também é necessária uma investigação mais aprofundada para examinar se e como os programas consideram as necessidades específicas de mulheres empreendedoras, como o número de mulheres envolvidas na gestão do programa, a flexibilidade em relação ao tempo e a disponibilidade de creches em eventos noturnos. É necessária uma maior conscientização ao desenvolver anúncios de aceleradoras, não apenas para evitar a linguagem tradicionalmente masculina, mas para projetar e comunicar propositadamente programas que levem em consideração as barreiras sociais e as necessidades das mulheres. O relatório de 2020 da International Finance Corporation (IFC) e da Village Capital destaca essa nuance em seu exame do acesso ao financiamento para empreendimentos liderados por mulheres, concluindo que, “as intervenções eficazes precisarão ser mais holísticas, indo além de abordar os comportamentos de startups e se concentrar em influenciar o comportamento dos investidores, e que, para lidar de forma mais eficaz com a lacuna de gênero, as aceleradoras têm um papel a desempenhar para ajudar a mitigar o viés e a percepção de risco dos investidores”.⁸



8 Women's Entrepreneurial Finance Initiative (We-fi), Village Capital, and the International Finance Corporation. 2020. [Venture Capital and the Gender Financing Gap: The Role of Accelerators.](#)



DESCOBERTA 3:

OS EMPREENDIMENTOS LIDERADOS POR MULHERES TÊM MENOS PROBABILIDADE DE DEFINIR METAS DE MARGENS DE LUCRO E TÊM EXPECTATIVAS DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS MAIS LIMITADAS.

O estudo GALI de 2020 da ANDE, que examina a lacuna de financiamento de gênero, conclui que empreendimentos liderados por mulheres que se candidatam à aceleradoras têm níveis médios de investimento mais baixos do que a suas contrapartes masculinas antes da aceleração e relatam metas de captação de recursos mais baixas em suas candidaturas.⁹ Cantet e Feld examinaram mais detalhadamente essa discrepância explorando as margens de lucro-alvo estabelecidas pelos candidatos à aceleradoras. Estabelecer metas de lucro é um fator importante para a produtividade, rentabilidade e taxas de sobrevivência de um empreendimento¹⁰ e também pode ser considerado um reflexo das expectativas do fundador e dos níveis de confiança (embora mais pesquisas sejam necessárias para entender a interação entre confiança e definição de metas de forma mais clara).

Examinando empreendimentos com fins lucrativos na América Latina e na África Subsaariana, Cantet e Feld descobriram que os empreendimentos liderados por mulheres são quase cinco pontos percentuais menos propensos do que os empreendimentos liderados por homens a relatar metas de margens de lucro em candidaturas de aceleradoras, mesmo após contabilizar as características diferentes entre os dois grupos.¹¹ Curiosamente, empreendimentos com fundadores mulheres e homens (referidos como “equipes de gênero misto”) são tão prováveis quanto empreendimentos liderados por homens no estabelecimento de margens-alvo na pré-aceleração, embora, por natureza, pareçam mais semelhantes a empreendimentos liderados por mulheres; eles se concentram não apenas em setores dominados por homens empreendedores, como habitação e infraestrutura, mas também naqueles dominados por mulheres empreendedoras, como artesanais. No entanto, os empreendimentos liderados por homens ainda definem as margens-alvo mais altas em média.

Valem a pena investigar mais a fundo essas descobertas porque parece haver uma incompatibilidade entre o que as mulheres empreendedoras precisam para sobreviver e escalar e suas expectativas declaradas sobre crescimento financeiro. Isso pode refletir como homens e mulheres empreendedores têm diferentes níveis de confiança ou como as mulheres ajustam suas expectativas com base no viés estrutural de gênero que testemunharam no ecossistema. Por exemplo, de acordo com a equipe ETTP, mulheres empreendedoras em setores dominados por homens relatam acesso limitado ao financiamento como uma barreira primária ao crescimento. As mulheres empreendedoras não atribuem a causa da barreira à sua falta de consciência das oportunidades de financiamento, mas citam a falta de garantias significativas e requisitos rigorosos de financiamento. Isso pode explicar por que menos de 30% das mulheres que se candidataram a uma aceleradora listaram conseguir financiamento como um benefício primário que buscaram através do programa.

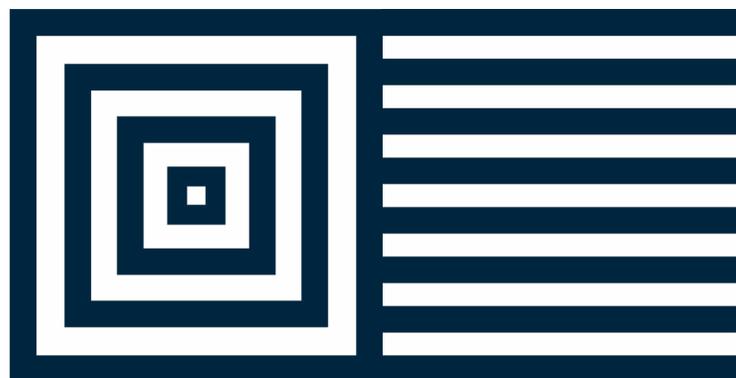
9 Davidson, A. and Hume, V. 2020. [Accelerating Women-led Start-ups: A Knowledge Brief by the Global Accelerator Learning Initiative](#). Aspen Network of Development Entrepreneurs.

10 Bloom, N., & Van Reenen, J. 2007. [Measuring and Explaining Management Practices Across Firms and Countries](#). *The Quarterly Journal of Economics*, 122(4), 1351-1408; Fafchamps, M. et al. 2014. [Microenterprise growth and the flypaper effect: Evidence from a randomized experiment in Ghana](#). *Journal of Development Economics*, 106, 211-226; McKenzie, D., & Paffhausen, A. L. 2019. [Small Firm Death in Developing Countries](#). *The Review of Economics and Statistics*, 101(4).

11 Empreendimentos liderados por mulheres para se concentrar em setores de baixo valor agregado, têm poucos funcionários e têm fundadores sem experiência empreendedora anterior.



Embora as aceleradoras possam preparar empreendedoras para o investimento, elas não podem necessariamente aliviar um viés de gênero mais estrutural. No entanto, é importante desmembrar o viés estrutural de gênero, pois pesquisas anteriores vincularam o viés de gênero dentro do sistema de financiamento ao investimento desigual para empreendimentos liderados por mulheres e homens.¹²



12 Brush, C. et al. 2008. [The Diana Project: Women Business Owners and Equity Capital: The Myths Dispelled](#). SSRN Scholarly Paper. Rochester, NY.



DESCOBERTA 4: MENTORES E COACHES SÃO FUNDAMENTAIS PARA O VALOR DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO, E AS MULHERES PRECISAM DE APOIO DE AMBOS OS GÊNEROS.

O estudo ETPP conclui que as mulheres empreendedoras na África do Sul priorizam o acesso a mentores e coaches de negócios como um benefício primário da participação de um programa de aceleradora ou incubadora. As entrevistadas relataram buscar mulheres mentoras devido às suas experiências. Ainda assim, elas destacaram que os mentores masculinos também fornecem insights inestimáveis sobre a administração de negócios bem-sucedidos em indústrias dominadas por homens. Isso explica por que uma proporção substancial (33%) das mulheres empreendedoras sul-africanas em setores dominados por homens tem mentores de ambos os sexos, enquanto alguns têm apenas mentores (39%) e menos comumente têm apenas mentoras (29%).

Os mentores desempenham diversos papéis na jornada de um empreendedor – de coach a consultor técnico e corretor/conector¹³ – então é lógico que as mulheres precisem de apoio de ambos os gêneros. Um experimento de campo de 2018 descobriu que mulheres empreendedoras orientando estudantes de empreendedorismo resultam em maior autoeficácia empreendedora e aumentam as atitudes em relação ao empreendedorismo,¹⁴ e os dados da GALI mostram que aceleradoras com mais de 40% de representação feminina entre os mentores estão associadas a significativamente mais empreendimentos liderados por mulheres em pools de candidatos.¹⁵ Por outro lado, vários estudos descobriram que mulheres apoiando mulheres não é o suficiente para o crescimento empreendedor. Um relatório do Banco Mundial conclui que tanto modelos, quanto mentores masculinos ajudam as mulheres em setores dominados por homens, oferecendo apresentações e informações de network.¹⁶ Da mesma forma, um relatório da SCORE também conclui que mulheres empreendedoras com mentores – independentemente do gênero dos mentores – levam seu empreendimento a um maior sucesso.¹⁷

13 Roberts, P. et al. 2018. [Accelerating the Flow of Funds into Early-Stage Ventures: An Initial Look at Program Differences and Design Choices](#). Aspen Network of Development Entrepreneurs and Emory University.

14 Czibor, E. 2019. [Business mentoring – How strong is the evidence?](#) Innovation Growth Lab by Nesta.

15 Davidson, A. and Hume, V. 2020. [Accelerating Women-led Start-ups: A Knowledge Brief by the Global Accelerator Learning Initiative](#). Aspen Network of Development Entrepreneurs.

16 World Bank Group. [Breaking Barriers: Female Entrepreneurs Who Cross Over to Male-Dominated Sectors](#). 2021.

17 SCORE. [The Megaphone of Main Street: Women's Entrepreneurship](#). 2018.



Conclusão e recomendações

RECOMENDAÇÕES PARA ORGANIZAÇÕES QUE APOIAM EMPREENDEDORES(AS)

- + **Faça mais para incentivar a participação de mulheres além de usar linguagem inclusiva de gênero.** Embora os anúncios de programas de aceleração não mostrem viés de gênero em sua linguagem, mulheres ainda são menos propensas a se candidatar a programas de aceleração do que os homens. Evidências mostram que a incorporação de mais mulheres no processo de aceleração – como membros do comitê de seleção e mentores – está associada a maiores taxas de participação,¹⁸ e a autoeficácia de mulheres pode ser impulsionada trabalhando com um grupo de mulheres.¹⁹ Por fim, considere se o programa foi projetado para fatores de estilo de vida de homens ou mulheres. Por exemplo, considere se os cuidados infantis, as horas diurnas ou outros ajustes tornariam os eventos de networking e as sessões de treinamento mais acessíveis às mulheres.
- + **Apoie mulheres no fortalecimento de seus modelos financeiros e trabalhe em estreita colaboração com investidores para ajudar mulheres a navegarem na jornada de financiamento.** Mulheres empreendedoras tem mais dificuldade com a garantia de financiamento pré e pós-aceleração do que seus homólogos do sexo masculino. Organizações de apoio a empreendedores(as) podem resolver essa lacuna aumentando a demanda por esse investimento (apoiando mulheres empreendedoras na definição de margens de lucro e metas de captação de recursos), e reduzindo as barreiras no lado da oferta (trabalhando em estreita colaboração com investidores para garantir que haja opções de financiamento realistas disponíveis para graduados do programa).

RECOMENDAÇÕES PARA DOADORES E GOVERNOS

- + **Considere maneiras de lidar com as desigualdades estruturais que o setor privado não pode resolver.** A pesquisa da equipe ETPP identifica a política e a legislação do governo, como o projeto de Lei de Empoderamento de Mulheres e Equidade de Gênero do governo sul-africano (2013), como o principal impulsionador do aumento da participação de mulheres no setores dominados por homens. A continuação de tais esforços unificados – manifestados por recursos dedicados e defesa – promove um ecossistema de igualdade de gênero.
- + **Ofereça doações para ajudar mulheres empreendedoras a prepararem-se para o investimento comercial.** Mesmo após a aceleração, muitas mulheres não conseguem acessar o investimento ou sentem que não estão prontas. Doações podem ajudar os negócios a crescerem até o ponto em que o investimento comercial é uma opção mais viável e permite que as mulheres ganhem confiança sem assumir riscos significativos numa fase inicial.

18 N. Dutt and S. Kaplan. [Composition of Selection Committees and Outcomes for Women-led Ventures: Evidence from Social Enterprise Accelerators](#). 2020.

19 X. Neumeyer. 2022. [Inclusive High-Growth Entrepreneurial Ecosystems: Fostering Female Entrepreneurs' Participation in Incubator and Accelerator Programs](#), in IEEE Transactions on Engineering Management, vol. 69, no. 4, pp. 1728-1737.



RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISADORES

- + **Realize estudos mais rigorosos sobre as diferenças entre empreendimentos de mulheres e homens e os impactos dessas diferenças no desempenho do empreendimento.** Embora a pesquisa indique que o gênero influencia a tolerância ao risco, menos se entende sobre a confiança e como ela afeta as metas de captação de recursos e a capacidade de escalar. São necessárias mais evidências não apenas para apoiar adequadamente as mulheres empreendedoras, mas também para identificar quais características tradicionalmente femininas estão associadas ao sucesso dos negócios para mudar mentalidades e vieses há muito mantidos pelos tomadores de decisão no campo.
- + **Desenvolva experimentos para entender o efeito de ter mulheres investidoras.** Alguns estudos sugerem que investidoras mostram uma tendência a apoiar mulheres empreendedoras,²⁰ enquanto outros indicam que as mulheres são preconceituosas de gênero de maneiras semelhantes aos homens. Evidências concretas são necessárias para entender como o aumento do número de investidoras pode melhorar os resultados e como treinar homens e mulheres em posições de tomada de decisão para entender e mitigar seus próprios vieses inconscientes.

20 Greenberg & Mollick. 2017. "[Leaning In or Leaning On? Gender, Homophily, and Activism in Crowdfunding.](#)" Academy of Management Proceedings.



**ASPEN NETWORK
OF DEVELOPMENT
ENTREPRENEURS**

 **aspen institute**

Para mais informações, entre em contato:

SangEun Kim

Gerente de Pesquisa

sangeun.kim@aspeninstitute.org